

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE PORTO ALEGRE
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO: SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

MADALENA VARGAS GOMES

**COMUNICAÇÃO, SAÚDE E VACINAÇÃO
EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19**

PORTO ALEGRE

2022

Catálogo de Publicação na Fonte

G633c Gomes, Madalena Vargas.

Comunicação, saúde e vacinação em tempos de pandemia de COVID-19. / Madalena Vargas Gomes. – Porto Alegre, 2022.

43 f.

Orientadora: Prof^a. Dra. Vania R. C. de Mello.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Bacharelado em Administração: Sistemas e Serviços de Saúde, Unidade em Porto Alegre, 2022.

1. Comunicação. 2. Saúde. 3. Vacina. 4. Pandemia. 5. Covid-19.
I. Mello, Vania R. C. de. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Carina Lima CRB10/1905

MADALENA VARGAS GOMES

**COMUNICAÇÃO, SAÚDE E VACINAÇÃO
EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a disciplina de Oficina de Trabalho de Curso II do Curso de Administração – Sistemas e Serviços de Saúde da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profª Drª. Vania R.C de Mello

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora Profª Drª Vania R.C de Mello
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Profª Ma Caroline da Costa Duschitz
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Profª Drª Carla Garcia Bottega
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Dedico esta pesquisa a minha Mãe, que sempre esteve ao meu lado, algumas vezes em silêncio. Ao BTS & ARMYs por em muitos momentos serem a minha válvula de escape. BORAHAE
AbraSUS

AGRADECIMENTO

Agradeço a minha orientadora Vania Mello, e as professoras Caroline Duschitz e Carla Bottega, que muito me ajudaram nesta caminhada. Agradeço também a toda equipe da secretaria, sempre nos socorrendo, assim como as meninas da biblioteca. Obrigada também aos colegas, presentes física ou virtualmente. Importantíssimos para esta chegada!

RESUMO

Esta pesquisa trata da relação entre comunicação e saúde, mais especificamente sobre o que foi noticiado sobre o processo de vacinação contra a Covid-19 no jornal Correio do Povo durante o mês de abril de 2021. Teve como objetivo principal analisar as matérias que tratavam sobre o tema e, como objetivos específicos: sistematizar as notícias que tratavam sobre o processo de vacinação, identificar personagens, fatos e sentidos expressos e comparar as notícias selecionadas com publicações de órgãos públicos que tenham sido mencionados nas mesmas. É uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e documental. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo. As notícias relacionadas ao tema constaram em cinco editoriais: política, mundo, geral, cidades/região metropolitana e ensino. Nestas notícias pode-se verificar a presença constante de representantes governamentais em todos os momentos em que a população mais precisava estar informada sobre o assunto. Secretários e secretarias, vigilância sanitária, representantes dos cidadãos, todos tiveram voz e espaço para conversarem entre si e com os cidadãos de todas as partes. Com esta pesquisa acredita-se ter demonstrado, através das notícias selecionadas, que apesar de todo o receio da população, o processo de comunicação a respeito da vacinação contribuiu para que a grande maioria fosse imunizada. No caso específico da vacinação contra a Covid-19, um processo de comunicação que apresente todos os aspectos envolvidos, contribui para que o cidadão possa ter mais clareza dos fatos e melhores condições de decidir.

Palavras-chave: Comunicação. Saúde. Vacina. Pandemia. Covid-19.

RESUMEN

Esta investigación trata sobre la relación entre comunicación y salud, más específicamente sobre lo informado sobre el proceso de vacunación contra el Covid-19 en el diario Correio do Povo durante el mes de abril de 2021. El tema y, como objetivos específicos: sistematizar las noticias que tratan sobre el proceso de vacunación, identifican personajes, hechos y significados expresados y comparan las noticias seleccionadas con publicaciones de organismos públicos que han sido mencionadas en ellas. Es una investigación cualitativa, de tipo descriptiva y documental. El análisis de datos se realizó mediante la técnica de Análisis de Contenido. Las noticias relacionadas con el tema aparecieron en cinco secciones: política, mundo, general, ciudades/región metropolitana y educación. En estas noticias se puede constatar la presencia constante de representantes gubernamentales en los momentos en que la población más necesitaba estar informada sobre el tema. Secretarios y secretarías, vigilancia de la salud, representantes de los ciudadanos, todos tenían voz y espacio para hablar entre ellos y con los ciudadanos de todas partes. Con esta investigación se cree haber demostrado, a través de las noticias seleccionadas, que a pesar de todo el miedo de la población, el proceso de comunicación sobre la vacunación contribuyó a que la gran mayoría se inmunizara. En el caso específico de la vacunación contra el Covid-19, un proceso de comunicación que presente todos los aspectos involucrados, ayuda al ciudadano a tener más claridad de los hechos y mejores condiciones para decidir.

Palavras-chave: Comunicación. Salud. Vacunación. Pandemia. Covid-19.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CDC	Centro de Controle e Prevenção de Doenças
CEVS	Estadual de Vigilância em Saúde
CONASEMS	Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde
CONASS	Conselho Nacional de Saúde
CPERS/Sindicato	Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul/Sindicato dos Trabalhadores em Educação
CREMERS	Conselho Regional de Medicina
CUT/RS	Central Única dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul
EMA	Agência Europeia de Medicamentos
FDA	Administração de Drogas e Alimentos
GHC	Grupo Hospitalar Conceição
HCPA	Hospital de Clínicas de Porto Alegre
IGP	Instituto Geral de Perícias
MHRA	Agência Britânica de Medicamentos
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PGE	Procuradoria Geral do Estado
PNI	Plano Nacional de Imunização
SES	Secretaria Estadual de Saúde
SINPRO	Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
STF	Supremo Tribunal Federal
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	COMUNICAÇÃO E SAÚDE.....	13
2.2	VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NA MÍDIA	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1	Delineamento da pesquisa	21
3.2	Coleta de dados.....	21
3.3	Análise dos dados	22
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata da relação entre comunicação e saúde, mais especificamente sobre o que foi noticiado sobre o processo de vacinação contra a Covid-19 na mídia durante determinado período do ano de 2021, no município de Porto Alegre. Ao buscar informações sobre a Pandemia de Covid-19, é possível encontrar inúmeras notícias que circularam nas mais diversas mídias. Com o propósito de analisar as notícias publicadas e como sujeitos e instituições se posicionam sobre o tema, este projeto irá trabalhar com as informações disponibilizadas durante o mês de abril de 2021 no jornal gaúcho Correio do Povo.

O jornal escolhido tem circulação em todo o estado do Rio Grande do Sul, é impresso e produzido em Porto Alegre diariamente, apresenta uma linha editorial objetiva, além de ser, fisicamente mais acessível para a autora. O período selecionado por sua vez, corresponde ao primeiro ano decorrido após a deflagração da pandemia e início do processo de produção e distribuição das primeiras vacinas. Corresponde também ao período em que já haviam sido imunizados com duas doses todos os profissionais da saúde e os idosos com mais de 60 anos, além de ser o momento em que se começava a discutir sobre qual o próximo público prioritário, se os profissionais da segurança pública ou da educação, por exemplo.

Assim, esta pesquisa surge do interesse em verificar o que estava sendo veiculado na mídia a respeito da Pandemia de Covid-19 e sua vacina, em um determinado período, considerando que a autora tem formação anterior em jornalismo e, durante um período, trabalhou em uma instituição de saúde. Decorre também do interesse em refletir sobre a relação comunicacional entre o que é noticiado e as falas de instituições, profissionais e população em geral sobre o tema, uma vez que aprendemos durante toda a nossa formação¹ que o SUS é feito por todos nós.

¹ Administração: Sistemas e Serviços de Saúde

O Sistema Único de Saúde² (SUS) é público, é nacional e tem dentre as suas diretrizes a universalidade, integralidade, igualdade, direito à informação, divulgação de informações e participação da comunidade. Sem o SUS não haveria a vacinação contra a Covid-19, pois toda a infraestrutura é do Sistema público do país. Várias campanhas de vacinação já ocorreram e ainda muitas outras irão ocorrer. Não existe no mundo outro sistema como este e, mesmo os estrangeiros em território nacional também são atendidos pelo SUS. Embora algumas pessoas insistam em dizer que não o utilizam, isto só demonstra a falta de conhecimento e desinformação sobre a atuação do SUS, que ainda persiste.

Toda a coleta de dados divulgada pela imprensa e órgãos públicos só foi possível, por causa do sistema integrado do SUS, o que confirma sua importância para a saúde da população brasileira, especialmente em um momento como este. É importante destacar que mais de 210 milhões de brasileiros vivem no território nacional. Destes, 34.348.052 milhões foram infectados pelo vírus da Covid-19, ou alguma variante. Quase 700 mil pessoas vieram a óbito no país. No Rio Grande do Sul foram quase 41 mil óbitos e, em Porto Alegre, 6.469 casos de 27 de março de 2020 a 25 de agosto de 2022. (BRASIL, 2022).

A vacinação, segundo veículos de comunicação e dados do Ministério da Saúde, vem reduzindo drasticamente esses números. Os novos casos já estão na casa da centena. Infelizmente isso não apaga todas as perdas que o mundo sofreu e sofre em decorrência desta pandemia que atingiu a saúde de todos, independentemente de classe social, econômica, orientação religiosa, sexo, nacionalidade. (BRASIL, 2022).

No país já foram aplicadas quase 500 milhões de doses, sendo que 180 milhões de brasileiros já receberam a primeira dose. E somente 20 milhões estão com o ciclo de imunização completa. Ainda faltam cerca de 30 milhões de pessoas que não receberam nem a primeira dose do imunizante. Estes dados são muito preocupantes, já que a eficácia da vacina já foi comprovada. No estado do Rio Grande do Sul 1.296.947 de gaúchos ainda não receberam nenhuma dose da vacina, e somente pouco mais de 2 milhões estão com o ciclo completo.

² Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

(BRASIL, 2022). O Ministério da Saúde já vem apontando, desde o início do milênio, que um dos fatores para o não sucesso das campanhas de vacinação seja a existência de notícias falsas, ou *fake News*³. De acordo com Monari e Bertolli Filho (2019, p. 162), “O compartilhamento de *fake News* é apontado pelo órgão como uma das principais razões para a queda de 70% a 75% no alcance das ações de imunização”.

Zorzetto (2018) faz menção, em duas ocasiões distantes temporalmente, ao caso do médico Andrew Wakefield que publicou em 1998 na respeitada revista *Lancet*, dando a entender que a vacina tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola) estaria causando o autismo. Com o passar do tempo se provou que ele teria interesses pessoais em substituir a vacina, mas a notícia falsa já havia causado muitos estragos.

No Brasil as redes sociais figuram como os principais meios de disseminação das *fake News*, Zorzetto (2018) relata que “Reportagem de maio de 2017 do jornal *O Estado de S. Paulo* identificou no *Facebook* cinco grupos brasileiros antivacina com cerca de 13 mil integrantes”.

Considerando o panorama até aqui apresentado, a questão norteadora que orienta esta pesquisa é:

Como foram veiculadas na mídia impressa, durante o ano de 2021, as notícias referentes a vacinação contra a Covid-19?

Para responder ao questionamento foi elaborado o seguinte objetivo geral: analisar as notícias sobre a Pandemia de Covid-19, em especial, aquelas sobre a vacinação, publicadas no mês de abril de 2021 no jornal *Correio do Povo*. E como objetivos específicos temos: sistematizar as notícias destacando aquelas que tratam sobre o processo de vacinação, identificar os sujeitos que tratam sobre o processo de vacinação e apontar temas e sentidos empregados.

³“Allcott e Gentzkow (2017) definem o termo *fake News* como sendo artigo noticioso produzido para ser intencionalmente falso e apto a ser verificado como tal, podendo, portanto, enganar os leitores que tiverem contato com este material”. (MONARI; BERTOLLI FILHO)

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta temas relevantes para a pesquisa tais como: a comunicação e saúde e a vacinação contra a Covid – 19 na mídia.

2.1 Comunicação e Saúde

De acordo com Araújo e Cardoso (2007, p. 13), “Comunicação é relação”, não é uma simples troca de mensagens ou divulgação de informações soltas.

Do ponto de vista teórico, comunicação e informação tem as mesmas matrizes, localizadas na teoria geral dos sistemas, na cibernética, na teoria matemática da comunicação (ou modelo informacional). Mas, a partir da incorporação da teoria crítica pela comunicação, nos anos 50, iniciou-se um processo de diferenciação. Falando de modo muito genérico, a informação aprofundou os fundamentos e métodos da produção dos dados e sua conversão em informação, e a comunicação deu mais atenção aos procedimentos pelos quais a informação pode ser tratada, circular e ser transformada em saberes pelas pessoas e instituições (ARAÚJO; CARDOSO, 2007, p. 31).

Quando relacionado ao campo da saúde, o tema da comunicação adquire uma outra configuração. No Brasil, quando se faz referência ao tipo de comunicação utilizada pelas instituições públicas, esta, de modo geral, não é considerada como relação, interação e aplicabilidade do que é informado, sendo comumente empregada somente para divulgação de políticas públicas (COSTA, 2007).

É natural que, nesse contexto interpretativo (...) educação e comunicação – esta pensada ainda como propaganda – formassem o binômio que deveria garantir o sucesso das políticas públicas em saúde, o que se estendeu pelo século XX até, em boa medida, os nossos dias (ARAÚJO; CARDOSO, 2007, p. 24).

Araújo e Cardoso (2007) tratam sobre a importância de se ter uma visão mais específica para a comunicação na saúde, apontando que a comunicação de massa não é a melhor forma de se relacionar com os diferentes segmentos sociais e as políticas públicas, como é o caso da saúde.

Deste modo e por diversos caminhos, chegamos ao tempo presente, com as políticas de saúde sendo atravessadas pelo discurso do direito

à informação e à comunicação como indissociável do direito à saúde (ARAÚJO; CARDOSO, 2007, p. 25).

A difícil relação entre a comunicação de massa e divulgação de informações sobre a saúde pública para uma população tão numerosa e distinta também é abordada por Costa (2007, p. 16):

Com o constante desenvolvimento tecnológico, a comunicação ganha importância na sociedade contemporânea, dentro e fora do País. No entanto, no âmbito da saúde pública brasileira, ainda é preciso superar a visão instrumental e simplista da comunicação como um processo de transmissão de informações de um emissor a um receptor, um modelo que não dá a devida importância ao restante do processo, como a circulação das mensagens e suas apropriações pelos diferentes atores envolvidos.

É importante lembrar que ninguém comunica sozinho, por isso, a importância de se ressaltar tanto a expressão relação. E na área da saúde essa troca pode ocorrer de inúmeras formas. Nesta pesquisa, o que está proposto é falar sobre a relação entre comunicação e saúde como sendo mais do que uma maneira de informar, mas, sim, uma troca de informações e conhecimentos entre as instituições em saúde e a sociedade, como indivíduo e/ou grupo, na medida em que “trazemos multidões dentro de nós; mais que brotadas, estamos em plena floração: as muitas vozes que já nos constituem outras se incorporam incessantemente” (ARAÚJO, CARDOSO, 2007, p. 13).

As referidas autoras fazem um convite que auxiliou e muito na delimitação do que seria abordado dentro do tema comunicação e saúde nesta pesquisa:

Queremos que você leia o livro e desenvolva suas reflexões tendo em pauta dois grandes parâmetros para pensar o tema 'comunicação e saúde'. Um, que não se pode desvincular a comunicação de um projeto ético da sociedade, que contemple, sobretudo, mais equanimidade na distribuição dos capitais e dos poderes materiais e simbólicos. Outro, que o nosso compromisso é com o aperfeiçoamento do SUS, porque ele é o grande projeto que pode permitir uma mudança nas condições de saúde da população (ARAÚJO; CARDOSO, 2007, p.15).

Olhando um pouco para a história recente, o trecho a seguir mostra um exemplo de como a relação comunicação e saúde aparecia no que se refere ao campo da saúde.

No Brasil, o processo de intervenção social sempre privilegiou o modelo *campanhista*, que aposta na comunicação como instrumento para modificar comportamentos e hábitos considerados prejudiciais ao indivíduo e à comunidade (COSTA, 2007, p. 19, grifo do autor).

Desta forma, o autor deixa claro que quando se tratava de fazer a prevenção e a promoção da saúde, a publicidade de massa era entendida como a estratégia mais indicada. Assim, diz ele que:

[...] atualmente, tornou-se imprescindível o aprimoramento das estratégias e dos instrumentos de comunicação para continuarmos avançando rumo a um sistema de saúde equânime, integral e universal, pressuposto na elaboração e na consolidação do Sistema Único de Saúde (COSTA, 2007, p. 17).

Neste sentido, o então ex-ministro da saúde, José Gomes Temporão declara em entrevista à Revista Rede Câncer que “a comunicação é uma premissa desta gestão, tornando-a mais eficaz para a prevenção e a promoção da saúde” (TEMPORÃO *apud* REVISTA REDE CÂNCER, 2007, p. 11). Entretanto, no governo de Fernando Henrique Cardoso, de 1995 a 2003, nem o plano de comunicação vigente havia sido divulgado. Assim no início do milênio a comunicação era vista, por alguns, como algo menor. Parecia que somente quem estudava o assunto percebia a sua real importância, como mostram as autoras:

O cuidado em saúde prevê a construção de vínculo, o diálogo, o acolhimento, a interação, a escuta e a negociação. (...) a comunicação é fundamental e relevante para a construção de vínculo, de novos modelos de assistência em saúde, na adesão ao tratamento, para a prevenção e promoção, no desenvolvimento da autonomia, na participação ativa dos cidadãos, e para a efetivação do trabalho em equipe (ARAÚJO (2009)⁴*apud* SILVA; ROCHA, 2014, p. 138).

Silva e Rocha (2014) traçam a importância da comunicação da 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) até a 12ª CNS, ressaltando que o planejamento da comunicação em saúde no SUS contribuiu para que suas diretrizes e princípios se tornem parte do dia a dia dos cidadãos. Assim, vemos

⁴ARAÚJO, T. C. C. F. Comunicação em saúde: contribuições do enfoque observacional para pesquisa e atuação. Arquivos Brasileiros de Psicologia. Rio de Janeiro, v.61, n.2, 2009.

o quanto a comunicação é importante para que a cidadania seja exercida em toda a sua amplitude.

Araújo e Cardoso (2007) também abordam a relação e a importância que a comunicação recebeu a partir da 8ª CNS, ressaltando que a partir da 12ª foi indicada a realização da 1ª Conferência Nacional da Informação, Comunicação e Educação. Como mencionado pelas autoras, a comunicação faz parte das nossas vidas, do nosso cotidiano. Por isso, está presente em todas as “áreas da atividade humana, como educação, saúde, ecologia, agricultura, religião, entre outras, assim como seu papel nas instituições e nos movimentos sociais” (ARAÚJO; CARDOSO, 2007, p. 21).

Nassar (2012, p. 88) aborda uma perspectiva igualmente importante em relação à comunicação:

Originalmente, a palavra comunicação comporta dois sentidos: o de partilhar algo e o de dar conhecimento, informar. Como informação, a relação entre os sujeitos (emissor/receptor) é hierarquizada e menos sujeita à mudança (geralmente caracteriza sistemas autoritários). Como partilhamento, trata-se de um processo horizontal, caracterizado pelo diálogo (um processo dinâmico de emissão/recepção e recepção/emissão), (re) construindo significados.

Como já mencionado, a comunicação dentro da área da saúde ou em relação a ela é mais específica e serve como base para a formação do cidadão, ajuda a exercer o controle social e a participação de grupos sociais (ARAÚJO; CARDOSO, 2007). Por isso, as autoras sugerem, para a comunicação na área da saúde, a adoção de um modelo de rede, no sentido de que “os fios da rede correspondem a vozes sociais e circulam em várias direções, conduzindo múltiplos discursos, ideias, propostas, opiniões, saberes, sentimentos...” (ARAÚJO; CARDOSO, 2007, p. 63).

O processo dos Jovens Comunicadores tem como base uma comunicação que não esteja reduzida a uma transmissão de informação seca, sem retorno, o que se almeja com produções próprias e adaptações de informações genéricas em conteúdos situados em pessoas e lugares. É a construção de interlocuções entre jovens, moradores, atores públicos (profissionais da Atenção Primária e Proteção Social Básica; gestores públicos e profissionais das instituições de ensino) para ampliação do acesso aos serviços e benefícios, troca de informação, esclarecimento de dúvidas e acompanhamento das políticas públicas e ações emergenciais apresentadas pelo poder público como resposta a pandemia da COVID-19 (LATGÉ; ARAÚJO; SILVA JÚNIOR, 2020, p. 125).

A forma como o discurso é processado e absorvido também é fundamental. Por isso, quando tratamos da comunicação e saúde, o contexto é primordial (ARAÚJO; CARDOSO, 2007).

A comunicação que queremos precisa escutar e entender os silêncios, as ausências, amplificar as vozes historicamente abafadas, entender os sentidos 'clandestinizados' por força das estruturas e práticas autoritárias. (ARAÚJO; CARDOSO, 2007, p. 111, grifo do autor).

Santos (*et al*, 2021) retoma a importância da comunicação em relação a saúde, principalmente em tempos de pandemia. O estudo realizado pelos autores mostra o quanto as redes sociais podem contribuir para a divulgação e proliferação das informações, cuidados e educação em saúde. Se a população consegue entender e aprender a informação disponível a comunicação acontece, a prevenção se torna parte do dia a dia dos cidadãos. Os sites, aplicativos, o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, não são vilões, ainda que tenham sido usados por quem queria espalhar *fake News* para uma campanha antivacina. Age de má fé quem utiliza esses meios para proliferar mentiras e falácias, principalmente no que diz respeito a não prevenção. No caso específico da Covid-19, muito se leu, ouviu e viu contra a vacina na mídia, até mesmo o absurdo de que quem se vacina “vai virar jacaré”⁵.

2.2 Vacinação Contra a Covid-19 na Mídia

Na maioria dos meios de comunicação, as notícias sobre o início da Pandemia de Covid-19 no Brasil datam de meados de março de 2020. No Rio Grande do Sul, a segunda quinzena de março desse mesmo ano foi o momento em que o governo começou a informar sobre a necessidade de isolamento social. Posteriormente, foi publicado o decreto do uso obrigatório de máscara em ambiente fechado e transporte público. Assim, as lojas e comércios não essenciais foram reduzindo o atendimento e fechando suas portas. A economia

⁵Jair Bolsonaro, Presidente da República do Brasil, de 2019 a 2022, em pronunciamento a imprensa.

dos países entrou em crise, as ruas ficaram vazias e se instaurou o que conhecemos como a Pandemia de Covid-19.

Embora menos letal que o HIV, o coronavírus trouxe profundos abalos sanitários, médicos, sociais, políticos e econômicos e na estrutura de emprego e renda das famílias. Ou seja, embora seu agente infeccioso apresente menor letalidade que aqueles das doenças supracitadas, foi a pandemia que mais impactou a Humanidade desde a gripe espanhola (ALVES; PIMENTA; ANTUNES, 2021).

Assim, importa aqui fazer um recorte do que circulou na mídia impressa sobre a Pandemia de Covid-19, principalmente, o que foi noticiado sobre a vacinação e o que médicos, usuários, profissionais da área, técnicos, governo e instituições em saúde relatam à imprensa, uma vez que

A mídia foi a principal ferramenta de socialização das informações, pois tem capacidade de atingir diversos públicos pelos jornais, programas de televisão, revistas e redes sociais. Sua contribuição é essencial para informar sobre o avanço da pandemia, incluindo dados referentes ao percentual de curados e ao número de óbitos, pesquisas mais recentes e reorganização dos serviços de saúde, entre outros assuntos (LUDWIG *et al*, 2021, p. 2).

O processo de comunicação envolve o reconhecimento, a identificação, a contextualização, o aprendizado, o acompanhamento, a apropriação do que foi comunicado e “trata-se de uma questão que não diz respeito somente a pesquisadores de comunicação, mas também a pesquisadores de saúde e formuladores de políticas públicas” (ALVES, PIMENTA E ANTUNES, 2021, p.21)

Deste modo, é importante ressaltar que, apesar das notícias sobre a pandemia e o processo de vacinação estarem disponíveis nos veículos de divulgação oficiais, muitas outras informações seguiram sendo noticiadas por órgãos de fonte duvidosa. Surge então um inimigo silencioso do combate as doenças, as *fake News*. Infelizmente elas existem desde que o homem começou a contar história, portanto muito antes da pandemia de Covid – 19.

A publicação “Vacinas e fake News: o impacto de notícias falsas sobre a vacinação no Brasil”, mostra a presença das falsas notícias, que em síntese tratam de campanhas antivacinas, promovidas por parte da sociedade em decorrência de motivos religiosos ou simplesmente por acreditarem que as vacinas trazem mais malefícios do que benefícios. Novamente o caso do falso

relato feito pelo médico inglês aparece como sendo um causador da campanha antivacina:

O movimento antivacina cresceu nos anos 1990, quando o médico britânico Andrew Wakefield publicou um estudo apontando uma possível relação entre a vacina tríplice viral e o desenvolvimento de autismo. Rapidamente, o medo das vacinas aumentou no Reino Unido e se espalhou por todo o mundo. Apesar de a publicação já ter sido desmentida várias vezes e muitos estudos comprovarem que a teoria apresentada por Wakefield foi fraudada para exibir o resultado que ele pretendia, o movimento antivacina segue ganhando adeptos até hoje e crescendo cada dia mais (O ESTADÃO, 2019).

Infelizmente a desconfiança para com os imunizantes é mais antiga do que possamos pensar. Embora tenhamos conhecimento da chamada Revolta da Vacina, movimento popular que se iniciou no Rio de Janeiro, em 1904, sendo causado pela insatisfação popular em razão de uma campanha de vacinação obrigatória contra a varíola conduzida pelo sanitarista Oswaldo Cruz, tal situação já acontecia desde o tempo do império (WESTIN, 2019). Contudo, naquela época, pode-se considerar que a população não tinha acesso aos saberes científicos. Hoje, ao contrário, podemos ler, ouvir e obter informações atualizadas em tempo real, ampliando o nosso conhecimento a partir de fontes mais confiáveis. Ainda assim seguimos na contramão:

Um dos problemas de saúde pública no Brasil do século 21 são os pais que se recusam a dar aos filhos as vacinas obrigatórias. São famílias que caem em *fake News* que acusam as imunizações de serem perigosas para a saúde dos bebês e das crianças. Por causa disso, o Brasil voltou em 2019 a ter casos de sarampo, inclusive com mortes, e perdeu o certificado de território livre do sarampo. Antes desse ressurgimento, o país havia passado quase duas décadas registrando alguns poucos casos importados da doença (WESTIN, 2019, p. 1).

Quando começou a se falar sobre a vacinação contra a Covid – 19 no Brasil, surgiram todos os tipos de informações e teorias. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, em diversos momentos, foi aos meios de comunicação buscando esclarecer os fatos e atualizar a população. Ainda assim, muitas *fake News* surgiram e prejudicaram o andamento da vacinação no país. Profissionais relacionados à área da saúde também foram a público falar e ressaltar a urgência de se ter a população vacinada o mais rápido possível, considerando que:

O conceito de imunização é coletivo, de modo que precisamos atingir ou chegar próximo da marca de 75% da população brasileira vacinada, com qualquer vacina disponível, desde que aprovada e autorizada pela Anvisa. A proteção de todos depende do conjunto total de vacinados (DIAS, 2021).

Uma das iniciativas encontradas para combater as *fake News* foi a divulgação direta junto às comunidades locais. A periferia foi incluída e recebeu a atenção necessária, como mostram Latgé, Araújo e Silva Júnior (2020, p. 123) a partir de um

Processo de construção da ação em rede para formação de jovens e criação das estratégias para construção de alternativas dotadas de sentido àqueles que já não conseguem distinguir informações de falsas notícias ou notícias tendenciosas e que neste processo se propõem a atuar como comunicadores comunitários.

A ideia da ação citada anteriormente foi justamente reunir pessoas que fazem parte da comunidade, e sabem a realidade cotidiana, para estabelecer uma comunicação direta entre órgãos oficiais e os cidadãos, com o mínimo de ruído, fazendo circular a informação verdadeira e clara, com uma linguagem o mais linear e objetiva possível.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo descreve a trajetória metodológica empregada na pesquisa.

3.1 Delineamento da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva. Para Minayo (2002, p.21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa descritiva para Gil (2002) é aquela que descreve as características de um acontecimento, relacionando as variáveis. No caso desta pesquisa o fenômeno é a Pandemia de Covid-19, e a variável é a vacinação e como é relatada na mídia específica delimitada.

3.2 Coleta de dados

Para a coleta de dados foi realizada pesquisa documental. A pesquisa documental é diferente da bibliográfica na origem das fontes.

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (GIL, 2002, p. 45).

No caso desta pesquisa, o material coletado, foram as notícias publicadas no jornal Correio do Povo durante o mês de abril de 2021.

3.3 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo que, de acordo com Minayo (2008, p. 303) “é uma forma de encontrar respostas válidas, sobre determinado assunto, dentro de um contexto”.

Mais detalhadamente foi feita uma análise temática, que consistiu em identificar dentre as notícias que abordaram o tema vacinação contra a Covid-19, sujeitos, temas e sentidos que mais apareceram.

Fazer uma análise temática consiste em descobrir os *núcleos de sentido* que compõem uma comunicação, cuja *presença* ou *frequência* signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado. Tradicionalmente a análise temática era feita pela contagem de frequência das unidades de significação, definindo o caráter do discurso. Para uma análise de significados, a presença de determinados temas denota estruturas de relevância, valores de referência e modelos de comportamento presentes ou subjacentes do discurso. Operacionalmente, a análise temática desdobra-se em três etapas: *Pré-análise*, *Exploração do material* e *Tratamento dos resultados obtidos e interpretação*. (MINAYO, 2008, p. 316 – 318)

A partir das notícias selecionadas, as mesmas foram agrupadas em categorias. “As categorias são empregadas para estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso” (MINAYO, 2002, p. 70).

Ao selecionar as notícias foi considerado como critério de seleção a presença das seguintes palavras: dose/doses, vacina/vacinado/vacinação/vacinar, os nomes das vacinas disponíveis, em teste, ou fabricação, imunização/imunizantes, faixa etária, nova remessa, lote/lotes e aplicação. Outro critério é que estas deveriam aparecer no título, subtítulo, cartola (uma ou duas palavras em negrito antes do título) e/ou lead (resumo da notícia, geralmente apresentado no primeiro parágrafo).

As notícias relacionadas ao tema constaram em 5 editorias: política, mundo, geral, cidades/região metropolitana e ensino. Sendo que em duas ocasiões a vacinação constou em manchete na capa, em outras três somente chamada. Estas matérias integram as publicações das editorias e o especial do Dia Mundial da Saúde. Neste há uma publicação do Conselho Regional de Medicina – CREMERS ressaltando o combate as *fake News*.

Dentre as editorias o assunto vacina contra a Covid-19 apareceu na coluna de política, por 3 vezes, há uma matéria referente ao governo do Estado, porém a abordagem do assunto ocorre no final, fora das categorias elencadas. Foram localizadas 8 publicações internacionais (mundo), sendo 5 destas mencionando algum problema com o imunizante. A editoria Cidades/Região Metropolitana trouxe 14 matérias sobre o tema pesquisado, uma delas inclusive sobre o trabalho da prefeitura no combate as *fake News*. Já na área de educação (ensino) a polêmica, do retorno as aulas presenciais, abordou a importância da vacina em 7 publicações. A editoria que mais abordou o assunto foi a Geral, com 47 matérias.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta etapa apresenta os resultados das pesquisas no Jornal Correio do Povo, em especial no mês de abril de 2021. O quadro abaixo foi elaborado com base nas matérias publicadas no período, separadas por editorias, data e título das notícias selecionadas e analisadas:

DATA	CARTOLA	CAPA
dia 7	DIPLOMACIA	Bolsonaro e Putin negociam compra e produção da Sputnik V
dia 7	SOLIDARIEDADE	Vacinação avança com campanha de recolhimento de doação no RS
dia 7	OTIMISMO	Biden antecipa meta de imunizar toda a população adulta nos EUA
dia 7	Especial/VACINA	Imunização geral é a expectativa
dia 12		Vacinação ganha velocidade no país e RS assume a frente
DATA	EDITORIA: POLÍTICA (coluna)	
dia 5	Quantas mais serão necessárias?/ Foco na imunização da segurança	
dia 14	Atrasos na 2ª dose alertam governos	
dia 19	Vacinado	
DATA	CARTOLA	EDITORIA: MUNDO
dia 5		Reino Unido tem sete mortes por coágulos
dia 5	MISSA DE PÁSCOA	Papa pede avanço da vacinação
dia 7		Meta de vacina a todos os adultos em 19 de abril
dia 7	EM CRIANÇAS	Pausa nos testes da AstraZeneca
dia 8		Reino Unido tem 79 casos de trombo e 19 mortes
dia 9	RECORDE DE INFECÇÕES	Escassez de vacinas atinge a Índia
dia 13	ASTRAZENECA	Fracassa tratamento contra Covid
dia 14	ESTADOS UNIDOS	Agências recomendam pausa no uso da vacina da Johnson
dia 15		Dinamarca descarta AstraZeneca em definitivo
DATA	CARTOLA	EDITORIA: ENSINO
dia 6	COVID-19	Cpers defende a vacinação
dia 7		AL debate vacina para educadores
dia 8	COVID-19	Educação pede vacina antes da volta às aulas

dia 9	SECRETÁRIA E CPERS	Vacinas em debate na 1ª reunião
dia 13	TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO	Entidades pedem apoio para antecipação da vacina
dia 17		RS pede ao STF urgência na vacinação de educadores
dia 21	VACINAÇÃO	Sofia questiona o ingresso no STF
DATA	CARTOLA	EDITORIA: CIDADES E REGIÃO METROPOLITANA
dia 5	CORONAVÍRUS	Imunização prossegue para mais grupos pelo interior
dia 5	BENTO GONÇALVES	Domingo de vacinação em idosos
dia 7		Solidariedade marca as campanhas de vacinação
dia 7	REGIÃO NOROESTE	Profissionais de segurança recebem doses
dia 8	MONTENEGRO	Ação visa combater <i>fake News</i>
dia 9		Imunização avança pelo interior
dia 13	NOVA PETRÓPOLIS	Vacinação ao público de 63 anos
dia 14		Vacinação prossegue com a aplicação do reforço
dia 15	VACINAÇÃO	Alerta para a importância da segunda dose
dia 15	CACHOEIRINHA	Aplicação retorna nesta sexta-feira
dia 16		Suspeita de fura-fila na vacinação é investigada
dia 17	COVID-19	Vacinação prossegue com a chegada de mais lotes
dia 21		Cidade inicia vacinação de pessoas com comorbidades
dia 21	CAMPANHAS NO INTERIOR	Vacinação segue neste feriado
DATA	CARTOLA	EDITORIA: GERAL
dia 5	FIOCRUZ	Mais de 1,3 milhão de doses ao PNI (<i>Programa Nacional de Imunizações</i>)
dia 5	FORÇAS	Bolsonaro cita apoio à vacinação
dia 5	SEGURANÇA PÚBLICA	Imunização terá esquema especial para mais rapidez
dia 5	IGP	Nota pede inclusão de peritos
dia 5	BRIGADA MILITAR	PMs receberam a primeira dose
dia 5	66 ANOS OU MAIS	Vacinação e doação de alimentos
dia 7	chamada de Capa	País negocia compra da Sputnik V
dia 7	VACINAÇÃO	Capital segue na faixa dos 65
dia 9		Não faltará vacina no Brasil'
dia 9	FORÇAS DE SEGURANÇA	Chega no Salgado Filho uma nova remessa
dia 9	FUNERÁRIAS	Começa aplicação em agentes

dia 9	PLANO	Ainda em abril, faixa dos 60 anos
dia 9	PORTO ALEGRE	Adesão a 2ª dose está baixa
dia 9	BUTANTAN	Insumos para 5 milhões de doses
dia 9	A CURTO PRAZO	Acesso a imunizantes é desafio
dia 12	Matéria de Capa	Velocidade de vacinação avança e Estado está em 1º
dia 12	COMÉRCIO	Compra paralela de vacinas é risco
dia 13		Capital tem 1,2 mil dose faltando em 5 lotes
dia 13	PROBLEMA NA AMPOLA	Cidades devem informar o MS
dia 13	ANÚNCIO	Butantan vai revisar a bula
dia 13	SE CHEGAR VACINA	Objetivo é vacinar faixa de 62 esta semana
dia 13	PORTO ALEGRE	19 mil não receberam a 2º dose
dia 13	EM ABRIL	Queiroga diz ter garantia de 30 milhões de doses
dia 13	5 MILHÕES	Fiocruz vai entregar novo lote
dia 15		Antecipada a chegada da vacina da Pfizer
dia 15	LOTE	Estado aguarda por mais doses
dia 15	DEMORA NOS REPASSES	Falta imunizantes em três capitais brasileiras
dia 15	NOVA FAIXA	Expectativa para o grupo dos 62
dia 15	IFA	Instituto espera mais 3 mil litros
dia 15	IMUNIZAÇÃO	Autoridades alertam sobre prazo da 2ª dose
dia 15	CENTRO MODELO	Aplicação para Covid no salão em frente
dia 16	NOVA REMESSA	Com mais 441 mil doses para RS, Capital pode baixar faixa
dia 17	PFIZER	Remessa de 1 milhão de doses
dia 17		Porto Alegre vai imunizar a faixa dos 61 na segunda
dia 17	COVAX FACILITY	ONU fará antecipação de entrega de vacinas ao Brasil
dia 17	CAPITAL	Chega uma nova remessa de 441 mil doses
dia 17	BUTANTAN	Leite negocia compra direta
dia 20		Anvisa autoriza teste de vacina
dia 20	FIOCRUZ	4,7 milhões de doses previstas
dia 20	BUTANTAN	Instituto recebe 3 mil litros de IFA
dia 20	POSTOS E DRIVE-THRUS	Movimento intenso para vacina na faixa de 61
dia 20	PRAZOS	É preciso 14 dias entre as vacinas da gripe e da Covid
dia 21	POPULAÇÃO	Apenas 4,7% tomaram a 2ª dose
dia 21	61 ANOS OU MAIS	Imunização segue hoje na Capital
dia 21	PRIORITÁRIOS	SP anuncia grupo para imunização
dia 21		Apurada fraude em vacinação

As notícias sobre a vacinação contra a Covid-19 apareceram com muito mais frequência a partir da semana do dia 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, e nas duas semanas seguintes. Após esse período, não foram localizadas notícias que se encaixassem dentro dos critérios elencados pela autora. A Capa do jornal costuma trazer as chamadas das reportagens mais importantes, portanto é um indicador da relevância do assunto.

DESAFIOS DO FRONT

No Dia Mundial da Saúde, profissionais de hospitais da Capital relatam os obstáculos enfrentados na linha de frente do combate à pandemia e quais dificuldades ainda se impõem no momento em que a crise sanitária no país alcança seu ápice



Profissionais do sistema de saúde da Capital mostram taxa de ocupação de leitos de UTI acima de 100% há um mês

DIPLOMACIA	SOLIDARIEDADE	OTIMISMO
Bolsonaro e Putin negociam compra e produção da Sputnik V	Vacinação avança com campanha de recolhimento de doações no RS	Biden antecipa meta de imunizar toda a população adulta dos EUA

NOVO RECORDE

BRASIL TEM 4.195 MORTES EM 24 HORAS

PÁGINAS DE 8 A 15



Para fins da análise e discussão dos resultados as categorias selecionadas foram as editorias do jornal e a partir de cada uma delas (política, mundo, ensino, cidades/região metropolitana e geral) foram identificados sujeitos, temas e sentidos empregados.

Na coluna de Política, de autoria de Taline Oppitz, ela deixa claro que o seu ponto de vista é que apesar de o Estado ter recebido o maior lote de vacinas, até o momento, ainda há muitas pessoas que colocam a própria saúde em risco, indo a eventos e festas, descumprindo o isolamento social. Disse: “Nesta semana o Rio Grande do Sul ultrapassou os 20 mil mortos...Quantas mais serão

necessárias para despertar algum tipo de consciência, empatia e responsabilidade com a coletividade? ” (Editoria Política, 05/04/2021). Traz uma declaração da secretária estadual de saúde, Arita Bergmann: “Vacina boa é vacina no braço” (Editoria Política, 05/04/2021). Salientando a sua preocupação com a sociedade, a colunista novamente fala da importância da imunização completa. Lembrando que cada fabricante estipulou um período de intervalo entre a primeira e a segunda dose. Assim como destacou a fala do prefeito Sebastião Melo, ao ser vacinado: “Vou tomar o reforço no prazo marcado” (Editoria Política, 19/04/2021).

A coluna de Política trouxe a expressão de preocupação com a sociedade, por parte da colunista, e através da fala de representantes eleitos, no município e no estado, sempre destacando que o ciclo completo de vacinação é um bem para todos. Araújo e Cardoso (2007, p.13) ao falarem de autores da comunicação citam que Norman Fairclough, acredita “que o discurso, tanto quanto de confirmação das estruturas de poder, é espaço de mudança social”. Na fala da secretária e do prefeito é isto que se percebe, se colocando como exemplo de mudança. Mais que palavras, ações, ressaltando que o isolamento social neste momento foi fundamental para a não proliferação da doença. Enquanto os trabalhadores da saúde, do transporte público, da segurança precisavam estar com saúde e em plena atividade, os demais deveriam permanecer em casa.

A editoria Mundo trouxe principalmente a preocupação de países da Europa com os casos de óbitos por coágulos no Reino Unido. Por lá ocorreram mortes em consequência de trombose desenvolvida por pessoas depois de receber a vacina AstraZeneca. A Agência Britânica de Medicamentos (MHRA) declarou que “infelizmente sete faleceram”, mesmo assim ressaltou que “As vantagens da vacina superam claramente os riscos e o público deve continuar a receber” (Editoria Mundo, 05/04/2021). O comitê científico britânico, que supervisionava a campanha de vacinação recomendou, que somente os menores de 30 anos deveriam receber o imunizante. Ainda assim, destacou que os casos de comorbidades deveriam receber atenção especial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) fez uma declaração ponderada: “São necessários estudos especializados para compreender plenamente a relação potencial entre a vacinação e possíveis fatores de risco” (Editoria Mundo, 08/04/2021).

A Agência Europeia de Medicamentos (EMA) apoiou o uso do imunizante da AstraZeneca, pois os “casos raros” (Editoria Mundo, 08/04/2021) deveriam receber atenção à parte. Alguns países como Holanda e Alemanha suspenderam temporariamente a aplicação do imunizante, ou restringiram o público-alvo. Ao que tudo indicou, com estudos e avaliações apresentados nas reportagens, a coagulação foi causada por uma pré-disposição genética, a qual poderia ocorrer com outras vacinas. Não foi identificado, na amostra analisada, nenhum caso semelhante no Brasil.

A Dinamarca foi o único país europeu que descartou definitivamente o uso da vacina AstraZeneca. Porém, o diretor da Agência Nacional de Saúde Soren Brostrom, fez questão de frisar “Esta decisão foi tomada com um contexto: na Dinamarca, a maior parte da população em risco já foi vacinada e a epidemia está sob controle” (Editoria Mundo, 15/04/2021), deixando claro que, em outra circunstância, continuariam aplicando o imunizante deste fabricante e apoiando a declaração da MHRA.

Outra vacina que aparentemente causou casos de coágulos semelhantes foi a da Johnson. Desta vez em Washington, a Administração de Drogas e Alimentos (FDA), publicou em suas redes sociais: “Até que o processo seja concluído, recomendamos a pausa”. Destacaram que o importante era ter “precaução” (Editoria Mundo, 14/04/2021), antes de qualquer tomada de decisão. O processo mencionado foi a avaliação de seis casos de pacientes que apresentaram coágulos, sendo que um destes veio a óbito em torno de duas semanas após receber o imunizante. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) também foi mencionado na notícia.

O presidente norte americano, Joe Biden, acelerou a vacinação. Ainda assim mostrou estar preocupado com o que ainda estaria por vir: “Não estamos no final da linha, ainda há muito trabalho a se fazer” (Editoria Mundo, 07/04/2021). Na mesma linha de declaração, o diretor do Instituto Nacional de Alergias dos Estados Unidos, disse “ainda é prematuro declarar vitória” (Editoria Mundo, 07/04/2021).

O primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, ao receber a segunda dose do imunizante publicou nas redes sociais que a população deveria seguir o seu exemplo: “uma das poucas maneiras de combater o vírus” (Editoria Mundo,

09/04/2021). Porém o problema lá era justamente não ter mais a vacina disponível.

O Papa Francisco apelou pela vacinação contra a Covid-19, durante a missa de Páscoa. Falou em “responsabilidade global” (Editoria Mundo, 05/04/2021) e pediu o apoio de todos para que a pandemia não se alastrasse e matasse mais pessoas. O líder religioso mostrou sua preocupação com os países e a parcela menos favorecida economicamente da sociedade.

A editoria Mundo traz com bastante destaque o posicionamento de órgãos oficiais em relação a algumas situações atípicas. Além de representantes eleitos e escolhidos, como é o caso do Papa Francisco, as falas das agências Britânica e Europeia de medicamentos, assim como da Administração de Drogas e Alimentos, norte americana, é sempre no sentido de estimular a vacinação de todos. Independente dos problemas enfrentados o importante é estar imunizado. Em nenhum momento minimizaram os óbitos, mas deixaram claro que eram casos atípicos.

Araújo e Cardoso (2007, p. 22) comentam sobre a importante relação entre a comunicação e as políticas públicas, como é o caso da vacinação.

Partindo da premissa de que políticas públicas só se constituem efetivamente como tal quando saem do papel, circulam (adquirem visibilidade, portanto existência) e são apropriadas (convertidas em saberes e práticas) pela população a que se destinam, temos que considerar que a comunicação é inseparável desse processo. Por este aspecto, podemos dizer que a natureza e a qualidade da comunicação são determinantes da possibilidade de sucesso da política em questão.

Já na editoria Ensino quem aparece predominantemente nas matérias é o Cpers/Sindicato, através de sua presidente, Helenir Aguiar Schürer. Com críticas ao governo do estado, faz comparações a outros estados, mencionando que lá professores e profissionais da educação já estavam sendo vacinados na época. “Seria bom se o nosso governador, assim como fez o governador da Bahia, conseguisse a vacinação dos professores, antes de expô-los à Covid-19, pensando em retornar aulas presenciais no momento que a pandemia está. Por que a Bahia conseguiu vacinar os professores e o RS não?” (Editoria Ensino, 06/04/2021).

Quem também tem uma postura de crítica à forma de conduzir a administração estadual, seja por parte do governo ou da Assembleia, é a

deputada Sofia Cavedon, proponente da pauta de antecipação da imunização de educadores e profissionais da saúde na Assembleia Legislativa. Declarou: “Eduardo Leite joga no risco de o STF dizer que não é possível alterar a ordem, quando outros cinco estados já estão vacinando esses trabalhadores”. Na mesma ocasião disse ser “Estranho que a assembleia vá ao Supremo questionar a ação que impede a abertura das escolas e não faça a sua parte, encaminhando a votação de projetos de lei que respaldam o governador para vacinar” (Editoria Ensino, 21/04/2021).

O então governador, Eduardo Leite, publicou em redes sociais que era vontade do governo o retorno as aulas presenciais, “Mas existe uma decisão judicial, da qual já recorremos e discordamos totalmente, que proibiu a retomada do ensino presencial no RS” (Editoria Ensino, 21/04/2021). A secretária estadual de Educação, Raquel Teixeira, fez críticas ao governo federal, mas ressaltou que a aplicação da vacina não era condicionante ao retorno das aulas presenciais. Disse: “Temos que considerar que talvez não chegue rapidamente como gostaríamos” (Editoria Ensino, 09/04/2021).

CUT/RS e Sinpro também participaram da entrega de uma Carta Aberta, pela vacinação dos trabalhadores em educação, ao governo do Rio Grande do Sul. Nesta foi solicitado que as aulas presenciais só retornassem após a imunização de todos os profissionais da área.

Em resposta a reivindicação apareceram citações indiretas do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS), ressaltando a obrigação em respeitar o Plano Nacional de Imunização (PNI). A Secretaria Estadual de Educação e a Casa Civil criticaram a condução do governo federal. Quem também foi citada indiretamente, destacando a importância de respeitar e seguir à risca o PNI, foi a promotora de Justiça Denise Villela. O presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do RS, deputado Carlos Búrigo, falou ao jornal da importância de pressionar o governo federal a antecipar a vacinação da educação.

A Procuradoria Geral do Estado (PGE) também entrevistou nesta questão, esclarecendo que “A Constituição Federal fixa regra de absoluta prioridade dos direitos à vida, à alimentação, à educação das crianças e dos adolescentes, o que, até o momento foi ignorado pelo Programa Nacional de Imunização” (Editoria Ensino, 17/04/2021). Também criticando a atuação do governo federal.

O procurador-geral do Estado, Eduardo Cunha da Costa frisou que “os direitos de crianças e adolescentes devem ser salvaguardados em um cenário de pandemia de Covid-19, inclusive para protegê-los de toda forma de negligência e exploração” (Editoria Ensino, 17/04/2021).

As matérias da Editoria Ensino trazem muitas críticas ao governo do estado quanto a sua forma de conduzir a vacinação dos profissionais de educação e ao governo federal quando se referem ao Plano Nacional de Imunização (PNI). A PGE, inclusive, chega a utilizar trechos da Constituição Federal para mostrar onde estariam as falhas. Temos representantes dos três poderes, legislativo, executivo e judiciário, além de líderes sindicais e autoridades sanitárias tratando do assunto.

Citando o teórico Pierre Bourdieu, Araújo e Cardoso (2007, p. 23) mencionam o poder simbólico e como a sua relação com a comunicação é importantíssima. “Os dispositivos de comunicação nesse embate, em qualquer ordem de grandeza ou visibilidade, são um componente ativo do processo, podendo, inclusive, neutralizar componentes outros, como o capital econômico”. As críticas ao governo estadual e federal de certa forma são uma espécie de disputa pelo poder, como se cada lado quisesse mostrar quem administra melhor que o outro.

A editoria Cidades/Região metropolitana traz predominantemente informações sobre faixa etária a receber a dose, grupo, horários e locais de vacinação. Geralmente trazendo os nomes das cidades ou informações prestadas pela Secretaria Estadual de Saúde (SES), incentivavam doações de alimentos, que seriam entregues a grupos em vulnerabilidade social.

Em destaque o elogio feito pela prefeita de Cruz Alta, Paula Librelotto, sobre a agilidade da equipe na aplicação das doses. “Inclusive acima da média do país, o que é muito bom e é fruto de uma equipe que vem fazendo um grande trabalho” (Editoria Cidades/Região metropolitana, 07/04/2021).

Em Lajeado a preocupação foi com a segunda dose. A coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana Demarchi, explicou “É um número alto e que nos preocupa porque, sem a segunda dose, as pessoas não estarão imunizadas” (Editoria Cidades/Região metropolitana, 14/04/2021). As prefeituras de Camaquã, São Lourenço do Sul, Santa Maria e São Leopoldo também recorreram à mídia para convocar os cidadãos a receberem a segunda dose do

imunizante. Já em Cachoeirinha o caso foi diferente, o aposentado Ramiro Fontana reclamou “Acho que deveriam informar melhor as pessoas, pois nem todos têm acesso à internet”, se referindo ao atraso na entrega do lote.

Em Estância Velha houve uma exceção, pois foi antecipada a aplicação da vacina em pessoas com comorbidades, devido a peculiaridades locais. Na reportagem foi citada a SES, o Ministério Público, o prefeito Diego Francisco, o promotor Bruno Amorim Carpes e a coordenadora da Vigilância em Saúde do município, Eliane Fleck que destacou “Vimos que a orientação é importante, pois muitas pessoas que ainda não estavam neste grupo procuraram os postos de saúde” (Editoria Cidades/Região metropolitana, 21/04/2021). Por ocasião deste caso a SES entrou em contato com o Ministério da Saúde, solicitando a liberação de vacinar os casos de comorbidades em municípios que já haviam vacinado 90% de seus idosos, ressaltando que havia doses do imunizante paradas em postos, aguardando os já convocados.

No caso da suspeita de fura-fila, que ocorreu em Novo Hamburgo, foram ouvidos todos os envolvidos e apresentadas de forma indireta suas declarações e respostas. A prefeitura de Montenegro, junto com o Gabinete de Combate à Covid-19, tomou uma medida de contenção e punição aos responsáveis por *fake news*, contando com o apoio da Procuradoria-Geral do Município em relação ao encaminhamento de denúncia ao Ministério Público para punição do autor.

Nesta editoria as informações oficiais estiveram presentes com mais destaque, sendo que a SES e as prefeituras procuraram sempre mostrar o andamento da vacinação. Além disso, ocorreram alguns casos específicos como o elogio feito pela prefeita de Cruz Alta, a denúncia de fura fila de Novo Hamburgo e a especificidade de Estância Velha. As unidades municipais da Vigilância Sanitária estiveram bem representadas por suas lideranças, sempre chamando a população para receber o imunizante. Nesta etapa a definição do estudioso Pierre Bourdieu sobre campo, apresentada por Araújo e Cardoso (2007, p.19 e 20), coloca a comunicação em saúde como um aliado na construção de formação do pensamento dos cidadãos.

Tomando sua definição como ponto de partida, consideramos que campo é um espaço sociodiscursivo de natureza simbólica, permanentemente atualizado por contextos específicos, formado por teorias, modelos e metodologias, sim, mas também por agentes,

instituições, políticas, discursos, práticas, instâncias de formação e, muito importante, por lutas e negociações.

Seguindo nessa linha sócio discursiva a editoria Geral trouxe com destaque as instituições e seus líderes, dando voz às fontes oficiais. Os poderes: executivo, legislativo e judiciário, marcaram seus espaços nas questões que envolveram a imunização dos gaúchos.

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre e o secretário, Mauro Sparta, apareceram com maior frequência, seja por notas, comunicados ou entrevistas. Todas as informações de agenda, remessa de recebimento do imunizante, *drive-thrus*, rotinas, andamento nos postos, foram fornecidas pela SMS. O secretário sempre se mostrou presente e ciente de tudo que estava ocorrendo. Em outra ocasião disse: “Dando tudo certo, na sexta-feira, já vamos começar a vacinação das pessoas com 62 anos nos postos de saúde”. E ainda falou sobre as remessas esperadas, “Existe a possibilidade também de a faixa etária baixar ainda mais na Capital. Tudo vai depender da quantidade de doses” (Editoria Geral, 15/04/2021).

Além disso, em mais de uma ocasião mostrou a preocupação com a falta de adesão à 2ª dose, inclusive falando em “busca ativa”, em publicação no dia 15 de abril de 2021. E declarou: “Todos os dias, passo em postos como a Unidade Modelo, por exemplo, e sinto uma procura mais fraca” (Editoria Geral, 09/04/2021). O coordenador da Vigilância em Saúde de Porto Alegre, Fernando Ritter, também ressaltou a importância da imunização completa, com a D2 como se referiam a segunda dose. Acreditava que a baixa procura fosse um “processo de acomodação” (Editoria Geral, 09/04/2021) inerente aos seres humanos.

Cidadãos vacinados, ou aguardando para receber o imunizante também foram ouvidos pelo jornal, como a aposentada Rosa Oliveira, 68 anos, e a dona de casa Rita Soares de 72, que disse “o desejo é que todas as pessoas possam ser vacinadas o mais rápido possível” (Editoria Geral, 17/04/2021). No caso da líder comunitária Sandra Oliveira, a manifestação foi no sentido de reivindicar a reabertura da unidade de saúde da comunidade Nossa Senhora das Graças. O vereador Jonas Reis, integrante da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre, também apelou pela reabertura e maior atenção aos moradores da região, pois nem todos poderiam se deslocar até a outra unidade para receber a vacina contra a Covid-19. A resposta da SMS foi

por nota, informando que a estratégia de vacinação contemplava um conjunto de unidades de saúde, levando em consideração localização, acesso, segurança e estrutura.

Assim, na editoria Geral podemos perceber que a SMS de Porto Alegre se mostrou presente em todas as questões relacionadas a imunização na Capital. Respondeu aos questionamentos de líderes comunitários, cidadãos, vereadores e imprensa, tendo sempre o amparo da Vigilância Sanitária de Porto Alegre. No âmbito estadual, a Secretaria de Saúde (SES) também aparece seguidamente como fonte, ou através de publicações de notas e divulgação de participações em reuniões.

Algumas polêmicas envolvendo a imunização da segurança pública, trouxeram também a fala de órgãos não ligados diretamente a saúde, como o Instituto Geral de Perícias (IGP) e a Associação dos Peritos Criminais – RS, o Gerente do Comitê de Crise da BM, a Secretaria de Segurança Pública, Polícia Federal, vice-governador, Ranolfo Vieira e o Sindicato dos Estabelecimentos Funerários do RS entre outros.

Os profissionais do IGP e a Polícia Federal ficaram para a segunda etapa de imunização, por não terem sido considerados linha de frente. “No que se refere às ocorrências em que há suspeita ou a confirmação de morte violenta, os servidores estão expostos a diversos agentes patológicos/patógenos, dentre estes o coronavírus” (Editoria Geral, 05/04/2021), nota divulgada pela Associação dos Peritos Criminais do RS, Associação dos Técnicos em Perícias do IGP, Associação dos Fotógrafos Criminalísticos, Associação dos Papiloscopistas e a Associação Gaúcha dos Peritos Legistas. Porém, sempre foi ressaltado o uso de máscara e os cuidados individuais, para que nenhum profissional ficasse exposto, mesmo depois de receber a vacina.

O presidente Jair Bolsonaro procurou sempre deixar claro que era contra a política do “fecha tudo”, dizendo que “tudo tem limite”. “A guerra da minha parte, não é política, é uma guerra que, realmente, tem a ver com o futuro da nação. Não podemos esquecer a questão do emprego” (Editoria Geral, 05/04/2021). Assim, deixa claro a sua postura de contrariedade ao isolamento social, da forma adotada por alguns estados.

Na matéria referente a compra da vacina russa, Sputnik V, o presidente Jair Bolsonaro disse: “Acabei de receber um telefonema do presidente Putin. Um

dos assuntos mais importantes que tratamos aqui é a possibilidade de nós virmos a receber a vacina Sputnik. Logicamente, dependemos ainda de resolver alguns entraves aqui no Brasil e estamos ultimando para contar com as demais autoridades, entre elas a Anvisa, para saber como nós podemos efetivamente importar essa vacina”. (Editoria Geral, 07/04/2021).

A Diretora-presidente da Anvisa, Antônia Barra Torres, declarou “Temos nesse contato que o presidente acabou de realizar com presidente Putin a confirmação do envio da nossa missão, uma missão de vigilância sanitária à Rússia, já com o ok, o ‘de acordo’ da Rússia nesse sentido para que possamos efetuar a inspeção nas instalações de produção tanto de insumos quanto toda própria vacina”. (Editoria Geral, 07/04/2021). O então ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, também aparece na notícia e falou sobre já estar contratado 10 milhões de doses do imunizante russo, mesmo ainda sem a aprovação da Anvisa.

O ministro Marcelo Queiroga esteve em Porto Alegre em 9 de abril de 2021, visitando o Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e se reuniu com o então governador Eduardo Leite, o prefeito Sebastião Melo e outras autoridades e representações da área da saúde. Queiroga deu entrevista à imprensa local nesta ocasião e ressaltou: “A carência de vacinas é um problema mundial. O Brasil é o 5º que mais vacina e tem duas indústrias que fabricam vacinas, num momento inicial, com insumos farmacêuticos ativos importados da China” (Editoria Geral, 09/04/2021). A fala do prefeito Sebastião Melo, na ocasião, foi no sentido de pedir apoio financeiro no enfrentamento a Covid-19 ao Ministério, mas também de solicitar mais imunizante. “Reforçamos o desejo de ter mais vacinas” (Editoria Geral, 09/04/2021).

No legislativo nacional a preocupação era com a aprovação do texto base do projeto de lei que permite as empresas privadas comprar vacinas contra a Covid-19 para aplicar em seus funcionários. A relatora do projeto, deputada Celina Leão, fez uma correção indicando que as empresas só poderiam adquirir o imunizante após todos os contratos com o Ministério da Saúde já terem sido concluídos.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) geralmente se manifestou por nota, ou através de sua assessoria de imprensa. Assim como o Instituto Butantan. Ambos são responsáveis por imunizantes fabricados em território nacional.

Referente a 2ª dose, além do já mencionado declarado pela SMS, ocorreu uma movimentação do Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde (Conass) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). Também o Senado, representado pelo presidente da Casa Rodrigo Pacheco, destacou a importância de antecipar a chegada das doses para que a maior parte da população ativa, estivesse imunizada. Nessa mesma linha aparecem a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), que enviaram ao Brasil, representantes para se reunir com governadores, os quais, integravam o Fórum Nacional com a proposta do “Pacto Nacional em Defesa da Vida e da Saúde”.

O que chama atenção é que a Anvisa aparece geralmente através de nota, ou seja, não falava diretamente a população ou a imprensa. E que aqui em Porto Alegre a secretaria de saúde, vigilância sanitária, e outros órgãos sempre demonstraram estar presentes e atuantes. A relação comunicacional local parece ter sido bastante efetiva, pois o Estado chegou a ficar em primeiro lugar em imunização no país. O que demonstra a legitimidade nesta relação entre população e órgãos oficiais. “A legitimidade se conquista, via de regra, no território da comunicação, que é o da produção e circulação dos sentidos sociais. E, num movimento circular, a comunicação é mais eficaz quando emanada de uma voz autorizada por legitimidade” (ARAÚJO; CARDOSO, 2007, p.38).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou analisar as relações comunicacionais, na área da comunicação e saúde, a partir de notícias publicadas em um veículo impresso, com circulação em todo o Rio Grande do Sul, durante o período de um mês, que tratassem especificamente sobre a vacinação contra a Pandemia de Covid-19.

Ainda durante o período de delimitação da amostra, chegou a se pensar que 30 dias seria um período demasiadamente pequeno para se ter um número razoável de matérias. Na prática, o que foi percebido foi um número bastante expressivo de notícias sobre a vacinação contra o vírus, que matou milhões de pessoas em todo o mundo. Ainda assim, o desejo de ter mais tempo e continuar a análise permanece. O assunto é vasto e interessantíssimo.

Nestas notícias pode-se verificar a presença constante de representantes governamentais em todos os momentos em que a população mais precisava estar informada sobre o assunto. Secretários e secretarias, vigilância sanitária, representantes dos cidadãos, todos tiveram voz e espaço para conversarem entre si e com os cidadãos de todas as partes.

A imprensa e as mídias sociais foram importantes para que ocorresse essa relação comunicacional sobre o que estava acontecendo no campo da saúde neste momento tão crítico. De todo modo, não podemos esquecer dos riscos a que estivemos expostos, devido as *fake News*, informações falsas, mentiras e falácias que serviam para enganar aos mais ansiosos e as vezes desatentos.

Infelizmente a clara disputa política pelo poder, que ocorreu em diversos momentos, acabou afetando também a população em geral. A crise econômica abalou o mundo, como nunca visto antes, pois na nossa história não tivemos uma pandemia com uma população tão numerosa envolvida. Fronteiras foram fechadas, guerras foram proclamadas, surgiram refugiados de todos os lugares do mundo. Tudo isto durante uma pandemia que matou milhares de pessoas.

A única arma que tínhamos, e temos para lutar contra essa doença, esse vírus é a vacina, indiferente de nacionalidade, princípio ativo, ou nome. O que importa é receber o imunizante, que realmente salva vidas. Assim como a vacina

da gripe, no primeiro momento houve desconfiança e receio de receber o imunizante. Mas a vacina contra a Covid-19 foi o meio que os cientistas e pesquisadores do planeta encontraram para salvar as nossas vidas.

Com esta pesquisa acredita-se ter demonstrado, através das notícias selecionadas, que apesar de todo o receio da população, o processo de comunicação a respeito da vacinação contribuiu para que a grande maioria fosse imunizada, estando ciente de todas as informações e dados disponíveis. No caso específico da vacinação contra a Covid-19, um processo de comunicação que apresente todos os aspectos envolvidos, contribui para que o cidadão possa ter mais clareza dos fatos e melhores condições de decidir.

Ao longo da elaboração desta pesquisa foi positivo identificar líderes, governantes e órgãos sanitários engajados em informar adequadamente a população. Houve alguns contratemplos e desentendimentos, algumas disputas políticas, algumas falas truncadas. Ainda assim, o principal foi comunicado e hoje temos a grande maioria da população mundial imunizada contra esse vírus e suas variantes

Aprendemos que saúde não é apenas ausência de doença. Do mesmo modo, comunicação não é simplesmente a troca de informações. Portanto a relação comunicação e saúde é muito mais complexa e abrangente do que essa pesquisa consiga expressar. Aqui trouxemos apenas um recorte para exemplificar como isto é importante. Neste caso uma boa relação entre comunicação e saúde ajudou a salvar vidas.

Mais do que se falar de um mundo globalizado, onde podemos nos comunicar em segundos com uma pessoa do outro lado do planeta, o principal é ter certeza de que não haverá ruído na nossa fala. Ou seja, a mensagem deve ser transmitida, recebida, entendida, absorvida, refletida e respondida adequadamente. E neste caso a mensagem era 'receba a vacina, se imunize contra esse vírus que mata', e a resposta obtida se deu na medida em que tivemos uma grande parcela da população protegida, se não com as quatro doses, pelo menos uma ou duas.

Ainda temos muitos casos de pessoas contaminadas, mas já conseguimos voltar quase a normalidade das relações profissionais e interpessoais. Ficamos, por dois anos, restritos ao distanciamento, a impessoalidade, nunca estivemos tão conectados virtualmente e tão pouco

esclarecidos. Estar ciente de tudo que ocorria, era uma forma de manter a esperança. Mesmo isoladas fisicamente, as pessoas sabiam o que estava acontecendo e quais atitudes tomar, quando e onde deveriam ir se vacinar, quais os cuidados que deveriam ter.

Esta pesquisa consistiu no recorte das notícias publicadas no mês de abril de 2021, referentes a vacinação da Covid-19. Como limitadores do trabalho podemos considerar o fato de ter analisado somente um veículo de comunicação sem fazer comparação com outros e ter-se restrito ao mês de abril, porque talvez se fosse selecionado um período maior poderia ter se chegado a outros resultados. Espera-se que este trabalho sirva como ideia, sugestão, ou ponto de partida para outras pesquisas que sigam analisando, debatendo e aprofundando o tema.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Wedencley; PIMENTA, Denise Nacif; ANTUNES, Michele Nacif. **Reciis– Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**. Cenas Discursivas da Pandemia de Covid – 19: o discurso sobre o isolamento social na imprensa. Dossiê Comunicação, Saúde e Crises Globais: parte 2, V. 15, Nº 1, 2021. Disponível em: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2204>. Acesso em: abril de 2022.
- ARAUJO, Inesita Soares de. CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em agosto e setembro de 2022.
- COSTA, Rodrigo. **O Desafio da Comunicação em Saúde**. Rede Câncer. Publicação trimestral do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, 02, p. 16-20, agosto, 2007.
- DIAS, Luiz Carlos. **Nós Não Estamos no Momento de Escolher Vacinas Contra a Covid – 19**. Jornal UniCamp Online. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/luiz-carlos-dias/nos-nao-estamos-no-momento-de-escolher-vacinas-contracovid-19>. 24 de junho de 2021. Acesso em 12 de junho de 2022.
- ESTADÃO. **Vacinas e Fake News: o impacto de notícias falsas sobre a vacinação no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/vacinas-e-fake-news-o-impacto-de-noticias-falsas-sobre-a-vacinacao-no-brasil/>. Acesso em 13 de junho de 2022.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HENTGES, Carina da Silva de Lima et al. **Manual para Publicação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**. - 2. ed. - Porto Alegre: Uergs, 2019.
- LATGÉ, Paula Kwamme; ARAÚJO, Daniela Nunes; SILVA JÚNIOR, Aluísio Gomes da. Comunicação, educação e vigilância popular em saúde em tempos de COVID-19 – a experiência das comunidades de Niterói, RJ. **APS em Revista**. Vol. 2, Nº 2, Junho, 2020. Disponível em: <https://aps.emnuvens.com.br/aps/article/view/110/61>. Acesso em 29 de agosto de 2022.
- LUDWIG, Erika Fernanda dos Santos Bezerra et al. **Pandemia da COVID-19: percepção dos profissionais de saúde sobre a assistência aludida em mídia televisiva**. Revista Brasileira de Enfermagem, Edição Suplementar 1 Coronavírus/Covid – 19, Paraná, p. 1-8, 20 de janeiro de 2021. Disponível

em:<https://www.scielo.br/j/reben/a/Pf37bCj9tWGk9wTg7gknkrv/?lang=pt&forma=t=pdf>. Acesso em 14 de junho de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. 21ª edição, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2008.

MONARI, Ana Carolina Pontalti; BERTOLLI FILHO, Claudio. Saúde sem fake news: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no canal de informação e checagem de fake news do Ministério da Saúde. **Revista Mídia e Cotidiano**. Artigo Seção Temática. Volume 13, número 1, abril de 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/27618>. Acesso em 28/08/2022

NASSAR, Maria Rosana Ferrari. Comunicação e Saúde: interfaces e desafios. **Organicom – Dossiê**. Ano 9, edição especial, números 16/17, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139130>. Acesso em abril e agosto de 2022.

SANTOS, Mariana Olívia Santana dos. *Et al.* **Estratégias de Comunicação Adotadas pela Gestão do Sistema Único de Saúde Durante a Pandemia de Covid-19 – Brasil**. 2021, p. 1 – 20.

SILVA, Vivian Costa da; ROCHA, Cristianne Maria Famer. A comunicação em Saúde no Sistema Único de Saúde: uma revisão de literatura. **Cadernos da Saúde Coletiva 3**. Rede Unida, 1ª edição, Porto Alegre, p. 133 – 143, 2014.

WESTIN, Ricardo. **Fake News Sabotaram Campanhas de Vacinação na Época do Império**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/fake-news-sabotaram-campanhas-de-vacinacao-na-epoca-do-imperio>. 07 de outubro de 2019. Acesso em 13junho de 2022.

ZORZETTO, Ricardo. **Manipulação de Dados**. Fraude em estudo sobre vacina reabre discussão acerca das práticas de pesquisa. Edição 181, Mar. 2011. Disponível em: revistapesquisa.fapesp.br. Acesso em 27 de agosto de 2022.

ZORZETTO, Ricardo. **As razões da queda na vacinação**. Ao menos nove fatores contribuem para a redução na imunização infantil e aumentam o risco de doenças graves ressurgirem. Edição 270, Ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/sRZcRPfNtT8xTxKfF4Q6WS/abstract/?lang=pt> Acesso em 29 de agosto de 2022.